

Cooperação Interorganizacional e o Desenvolvimento de EcoInovação: uma Revisão de Literatura

RAFAEL MORAIS PEREIRA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

MARIA LAURA FERRANTY MACLENNAN

UNIVERSIDADE IBIRAPUERA (UNIB)

ELIANE FERNANDES TIAGO

UNIVERSIDADE IBIRAPUERA (UNIB)

Cooperação Interorganizacional e o Desenvolvimento de EcoInovação: uma Revisão de Literatura

Introdução

O fenômeno da sustentabilidade organizacional emergiu como uma resposta às demandas pela busca de um desenvolvimento sustentável. Por outro lado, a concorrência global também desafia as empresas a remodelarem os seus negócios, a fim de obter vantagem competitiva, muitas vezes por meio de inovação, em suas múltiplas dimensões. Aliando a perspectiva sustentável à dinâmica da inovação, emergiu na literatura de negócios o fenômeno da ecoinovação, resultado da pressão sobre as empresas para serem inovadoras em suas operações de negócios, considerando tanto os objetivos econômicos quanto ambientais.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Ainda que a cooperação interorganizacional tenha sido contemplada como relevante para a ecoinovação, ela é vista como secundária ao propósito dos estudos e, em função disso, as especificidades inerentes à complexidade dessa relação, cooperação e ecoinovação, é por vezes fragmentada e superficial, visto que algumas particularidades são evidenciadas, mas não o todo da relação, de forma sistematizada. Assim, o objetivo principal deste artigo foi analisar a relação entre cooperação interorganizacional e o desenvolvimento de ecoinovação, a partir de uma revisão de literatura.

Fundamentação Teórica

A definição de ecoinovação consiste na produção, assimilação ou exploração de um produto, processo de produção, serviço, gestão ou método de negócio que é novo para a organização e que resulta, ao longo do seu ciclo de vida, numa redução do risco ambiental, poluição e outros impactos negativos do uso de recursos (incluindo o uso de energia). Já a cooperação interorganizacional reflete a atuação conjunta entre duas ou mais organizações, com fins específicos. Metodologicamente, realizou-se uma revisão de literatura na base Web of Science, a partir de termos associados aos dois temas em estudo.

Discussão

A partir de 35 documentos recuperados, as especificidades da relação entre cooperação e ecoinovação foram analisadas a partir de oito categorias: Why - Por que cooperar? Antecedentes e Motivações; What - O que é cooperar? Definições e Operacionalização; How - Como cooperar? Tipos de Cooperação; Who - Com quem cooperar? Parceiros; How much? O quanto vale a pena cooperar? Condições Importantes; Where - Onde ocorre a cooperação? Porte e Localização do Parceiro; When - Quando cooperar? Fases do desenvolvimento da ecoinovação; e So What - E daí? Principais Resultados e Perspectivas futuras.

Conclusão

Diante do objetivo de analisar a relação entre cooperação interorganizacional e o desenvolvimento de ecoinovação, a partir de uma revisão de literatura, os nossos achados resultaram em um quadro teórico de referência capaz de explicar as diferentes especificidades concernentes à relação entre cooperação e ecoinovação. Como um aspecto geral evidenciado, os artigos analisados revelaram que as ecoinovações, em suas diferentes dimensões, são caracterizadas por níveis mais altos de cooperações, em comparação com outros tipos de inovação, o que permite às empresas superarem a falta de recursos.

Referências Bibliográficas

Fussler, C. (1996). *Driving eco-innovation: a breakthrough discipline for innovation and sustainability*. London: Pitman Publishing. Kemp, R., & Pearson, P. (2007). *Final report MEI project about measuring eco-innovation*. Maastricht: UM Merit. OECD. (2009). *Sustainable Manufacturing and Eco-Innovation: Framework, Practices, and Measurement*. Paris, France: OECD. Rennings, K. (2000). Redefining innovation — eco-innovation research and the contribution from ecological economics. *Ecological Economics*, 32(2), 319-332. doi: [https://doi.org/10.1016/S0921-8009\(99\)00112-3](https://doi.org/10.1016/S0921-8009(99)00112-3).

